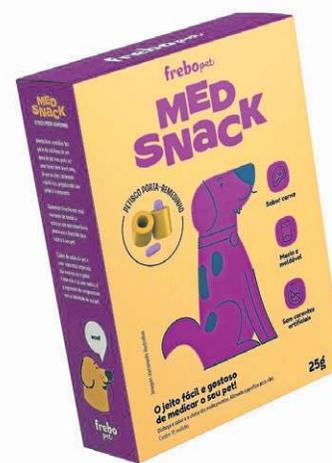




**Kenai reage bem
aos comprimidos
em cápsulas**



MedSnack Gatos 25g (R\$ 27,50)



MedSnack Cães 25g (R\$ 27,50)

Divulgação/Frebo Pet



**Um produto
foi criado
para camuflar
o remédio
e garantir
praticidade
para o tutor e
conforto para
o pet**

Disfarce o medicamento

Um das técnicas mais comuns é camuflar o medicamento junto a um alimento que o bichinho já goste, como a ração, um patê ou um petisco. Paulo Almeida, tutor de Faro, oferece o medicamento com um alimento que atrai seu cachorrinho: a salsicha. Ele afirma que antes desse método, Faro e os seus outros dois cães cuspiam os medicamentos. “Costumo colocar o comprimido em um pedaço de salsicha, mas se for algo contínuo, passo o medicamento junto com aquelas rações úmidas de pacotes, próprias para cães.”

Se optar por outro tipo de comida, certifique-se de que o alimento escolhido seja seguro e adequado para o pet. O procedimento precisa ser rápido para que o animal não tenha tempo de notar que há algo diferente. O veterinário João Neto explica que não existe um tipo de alimento ideal para o manejo dos medicamentos. “Os mais indicados são aqueles que já tenham o histórico de o animal aceitar e que não cause nenhuma reação indesejada com a medicação”, afirma o veterinário.

Para os remédios em forma de cápsulas, o MedSnack é uma opção de petisco, que funciona como um “porta-remédio”, camuflando o cheiro e gosto do medicamento. O produto foi criado para cães e gatos de todas as idades, e

se adapta a diferentes tamanhos e formatos de remédios, segundo Isadora Borba, fundadora da Frebo Pet, marca do produto. “Em casos de condições como obesidade, alergias ou restrições alimentares, recomendamos que o tutor consulte o veterinário antes de oferecer o produto.”

Se o medicamento for líquido, a tarefa pode ser ainda mais difícil. A maneira mais fácil de administrá-lo é por meio de seringas, sem agulhas. O ideal é que elas sejam inseridas nas laterais da boca do animal, de forma lenta, para evitar engasgos. Quando o líquido é diluído em água, o sabor do medicamento é percebido pelo animal, o que pode fazer com que ele não consuma a quantidade ideal, acabando por desperdiçar o medicamento.

De acordo com a médica veterinária Cristianne Cunha, cada técnica pode ser mais indicada dependendo das características individuais de cada animal. “Se o pet, mesmo assim, cuspir a medicação, será necessário repetir a administração, utilizando uma técnica mais eficaz do que a anterior. Caso o paciente vomite o medicamento, pode ser que parte dele tenha sido ou não absorvido, e, nesse caso, não é recomendado administrar novamente o remédio, pois pode ocorrer de dobrar a dose”, explica.

É importante considerar a saúde geral do pet ao administrar os medicamentos e estar atento a qualquer reação adversa. Manter uma rotina de

visitas regulares ao veterinário para monitorar a saúde do bichinho e discutir as preocupações ou dificuldades é importante.

Respeite os limites do seu pet

Cada pet é único e pode reagir de maneira diferente. No caso de filhotes e idosos, o trabalho pode ser redobrado. A melhor opção é sempre administrar de maneira que não cause dor ou trauma ao bichinho, com calma e, se necessário, com o auxílio de uma segunda pessoa, para ajudar a segurar o animal com delicadeza e conforto. Em muitos casos, a combinação de técnicas, o cuidado e a paciência podem fazer toda a diferença, tornando a administração de medicamentos uma tarefa mais tranquila e eficaz.

O treinamento com recompensas, em que o pet recebe um petisco por cada tentativa bem-sucedida de tomar a medicação, pode ser uma técnica muito útil, segundo a veterinária. “Após a administração, é importante reforçar a boa ação com carinho ou uma recompensa, para que o pet associe o momento com algo agradável”, orienta.

***Estagiária sob a supervisão de Sibe
Negromonte**